

## **CIRCO-TEATRO, MELODRAMA, CENA E PEDAGOGIA DO TEATRO: UMA TRAJETÓRIA DE PESQUISA QUE FOI AMADURECENDO EM DIÁLOGO COM A HISTÓRIA DA ABRACE**

*Paulo Ricardo Merisio (UFU)*

*GT: História das Artes do Espetáculo*

Palavras-chave: melodrama, cena contemporânea, percurso de pesquisa

No dia 19 de abril de 1999, foi realizada a defesa de minha dissertação de mestrado com a presença da orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Beti Rabetti (UNIRIO), do Prof. Dr. Armino Bião (UFBA) – naquela época presidente da ABRACE – e da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Evelyn Furquim Werneck Lima (UNIRIO). Pouco tempo depois, em setembro desse mesmo ano, apresentei no I Congresso da ABRACE a comunicação “A pesquisa documental (Entrevista e Iconografia) no campo da Pesquisa em Teatro: o espaço cênico no circo-teatro e a cena contemporânea”, que explicitava procedimentos metodológicos acionados no projeto de dissertação recém defendido.

Esta comunicação visa apresentar o projeto docente *O melodrama como recurso poético para encenadores* (aprovado pelo Departamento de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Uberlândia em outubro de 2006; apoio FAPEMIG), resultado do amadurecimento da investigação, ao longo desses anos, de temas como teatro popular, circo-teatro e melodrama. Desde o I Congresso, as reflexões engendradas pelas pesquisas em diferentes níveis foram sendo compartilhadas nos encontros da Associação, e, desde criação desta, apresentadas no GT História das Artes do Espetáculo.

O projeto mencionado tem como objetivo principal dar continuidade às investigações que vêm sendo empreendidas no universo circense-teatral e, em especial, ao melodrama. O grande eixo que norteou as pesquisas que antecederam tal projeto – de Mestrado e Doutorado – foi a análise da possibilidade de exploração de elementos de uma cena tradicional por artistas e pedagogos da atualidade. Atualmente, caracteriza-se como Projeto de Pesquisa Docente e, pela afinidade temática e pelas profícuas possibilidades de trocas interinstitucionais, está também vinculado ao Projeto Integrado *Um estudo sobre o cômico: o teatro popular no Brasil entre ritos e festas*, UNIRIO, coordenação Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Beti Rabetti.

No mestrado<sup>1</sup>, o objetivo primeiro foi investigar medidas de reelaboração do espaço cênico circense-teatral na cena contemporânea. Veja-se no resumo:

Esta pesquisa contribui para a análise de mecanismos de reelaboração, no campo do espaço cênico, empreendidos por dois grupos de teatro cariocas contemporâneos que se utilizam de técnicas circenses: o Teatro de Anônimo e a Intrépida Trupe.

Um modelo de configuração espacial, que adquire na década de 1970 o *status* de referência da experiência do circo-teatro, principalmente a partir da significativa montagem do espetáculo *Mme. Underground* (Miroel Silveira, 1978), propicia a esses grupos uma série de elementos que influenciam na pesquisa de uma linguagem teatral contemporânea associada à tradição circense.

Já no doutorado<sup>2</sup>, o viés que se buscou foi o de analisar a potencialidade do melodrama circense-teatral na formação do ator:

Esta pesquisa tem o objetivo fundamental de investigar o modo melodramático de interpretar nos circos-teatros no Brasil nas décadas de 1970 e 1980, tendo como objeto de pesquisa a atuação cênica e a formação do ator. Para tanto, foram utilizados laboratórios experimentais, recurso metodológico no qual as práticas cênicas subsidiam fortemente a reflexão.

A hipótese de que o melodrama ainda pode ser trabalhado de “forma séria” foi sustentada pelas análises engendradas pelos laboratórios, que puderam revelar a potencialidade de tal linguagem como ferramenta para a preparação do ator.

Mas a primeira proposta da pesquisa de doutoramento era a de experimentar a linguagem melodramática cenicamente, tendo-se como referência duas montagens teatrais razoavelmente recentes. Refiro-me à montagem do texto de Carlos Alberto Soffredini *Vem buscar-me que ainda sou teu* (datado de 1979 e resultado de uma pesquisa de cinco anos, onde o autor conviveu com artistas do universo circense teatral<sup>3</sup>) pela Companhia Melodramática Brasileira no Teatro SESC Anchieta – São Paulo/SP (1990), sob a direção de Gabriel Villela, e ao espetáculo *Melodrama*, de Felipe Miguez, que estreou em 1996 no Centro Cultural Banco do Brasil – Rio de Janeiro/RJ, realizado pela Companhia dos Atores, sob a direção de Enrique Diaz.

A primeira, um metacirco-teatro, traz para o cotidiano de uma típica companhia circense os conflitos estabelecidos no melodrama. A segunda é composta por três histórias que se entrecruzam e seguem o *modo* de interpretar do melodrama. Seria possível, confrontando-se as duas experiências, apontar diferentes possibilidades de abordagem do melodrama. Uma que

investe num movimento atualizador das próprias características do gênero e outra que instaura momentos cômicos, parodiando o *modo* de interpretar melodramático.

A idéia desse projeto é, em parte, retomar esse percurso inicial que acabou preterido em função de uma questão ter se mostrado mais instigante no processo de doutoramento.

Após o período de afastamento para conclusão do doutoramento (de agosto de 2004 a julho de 2005), retornando às atividades docentes na UFU – que incluem a direção teatral –, o interesse naquela questão primeira voltou a aflorar. Agora, porém, com novos dados. Em minha estada no Rio de Janeiro, tive a oportunidade de dialogar com dois processos de montagem de espetáculos melodramáticos<sup>4</sup>, realizando um encontro que procurou restabelecer parte do percurso do primeiro laboratório experimental<sup>5</sup> realizado no projeto de doutorado. A questão fundamental que se procurou abordar, em função das conclusões que se vinham engendrando no processo, foi a compreensão de que o melodrama só se sustenta no teatro atualmente se os atores utilizarem a “fé cênica” na construção de seus papéis.

A proposta agora é a de pesquisar, tendo-se como referência essas duas peças, em conjunto com a citada montagem *Melodrama*, da Cia. dos Atores, a potencialidade do melodrama como recurso poético na cena teatral contemporânea.

Para tanto, serão levados em consideração aspectos que denunciam o diálogo do melodrama com outros meios de expressão – literatura, música, artes visuais – bem como aqueles que caracterizam o melodrama francês (em suas diversas etapas: clássico, romântico e diversificado, seguindo-se a divisão proposta por Thomasseau, 2005), acionados pelos encenadores das peças que serão objeto de estudo.

Paralelamente a este processo, será realizada uma montagem da peça *A maldição do Vale Negro*, de Caio Fernando Abreu e Luiz Arthur Nunes, tendo-se como paradigma o melodrama circense-teatral. Esta montagem poderá engendrar pesquisas em diversas frentes: cenografia, interpretação e direção teatral, nas mais diversas modalidades (Pesquisa Docente, Iniciação Científica, Monografia)

O projeto está dividido em três fases distintas. Na primeira etapa, o processo se dará com a coleta e análise de fontes relativas às três montagens que serão objeto de estudo. Paralelamente, será iniciado o exercício de montagem, com foco em duas primeiras abordagens: o estudo do texto *A maldição do Vale Negro*, de Caio Fernando Abreu e Luiz Arthur Nunes e a oralidade do melodrama, tendo-se como referência as montagens e gravações em áudio de peças de circo-teatro (1976).

Na segunda etapa, a proposta é a de construção do espetáculo *A maldição do Vale Negro* com atores do grupo Trupe de Truões (criado em 2003, com alunos do Curso de Teatro da UFU e dirigido por mim). O olhar se centrará em três aspectos: a interpretação, os aspectos visuais da cena (que poderão engendrar subprojetos discentes) e, o mais importante, a encenação.

Na terceira etapa, a proposta é a de circulação do espetáculo, visando à investigação da recepção por parte de diferentes públicos.

Resultante de um percurso que se dá desde o projeto de dissertação, essa pesquisa procura, nas diversas frentes e etapas, tentar responder a uma questão-chave: será que um público acostumado ao melodrama em outros meios, tais como teledramaturgia, cinema e revistas de romance, teria também essa visão mais distanciada? Estaríamos tratando de uma linguagem que – como no período de modernização do teatro brasileiro – se tornou inviável no campo erudito em função dos paradigmas realistas ou ela pode ser ainda totalmente absorvida pelas camadas mais populares?

A busca pela clarificação dessas indagações se dará pela investigação do tratamento dado por encenadores contemporâneos a textos assumidamente melodramáticos, para que se pudesse atingir o público carioca contemporâneo, e por meio da realização da montagem da peça *A maldição do Vale Negro*, de Caio Fernando Abreu e Luiz Arthur Nunes, levando-a para a periferia da cidade de Uberlândia/MG e para outras instâncias como Festivais, Mostras e Temporadas, procurando cotejar as impressões que o espetáculo pode causar no público.

## Notas

---

<sup>1</sup> MERISIO, Paulo Ricardo. *O espaço cênico no circo-teatro: caminhos para a cena contemporânea*. Rio de Janeiro, 1999. Dissertação (Mestrado em Teatro). Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação, Uni-Rio, 1999. Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>.Beti Rabetti (Bolsa Capes – Março de 1997 a Fevereiro de 1999)

<sup>2</sup> MERISIO, Paulo Ricardo. *Um estudo sobre o modo melodramático de interpretar: o circo-teatro no Brasil nas décadas de 1970-1980 como fonte para laboratórios experimentais*. Tese (Doutorado em Teatro) – Programa de Pós-graduação em Teatro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005. Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>.Beti Rabetti (Bolsa Capes PQI UNIRIO/UFU e Bolsa PDEE – Universidade Paris 8)

<sup>3</sup> Cf. entrevista realizada por MERISIO (1999) – Vol. II – Bloco 2 – Anexo C – p. 433-434.

<sup>4</sup> *Vem buscar-me que ainda sou teu*, de Carlos Alberto Soffredini, direção Elza de Andrade. Estreou em maio de 2004 no Teatro II do CCBB, Rio de Janeiro/RJ. Com a Confraria da Paixão: Alexandre Barros, Angela Blazo, Flavio Souza. Atores convidados: Daniele Monte, Fátima Domingues, Kadu Garcia, Ricardo Gonçalves, Waleska Áreas. Cenografia: Carlos Alberto Nunes; figurinos Daniela Vidal e Ney Madeira; iluminação: Djalma Amaral; músicas Fabio Campos; direção de produção: Angela Blazo.

*A maldição do vale negro*, de Caio Fernando Abreu e Luiz Arthur Nunes, direção Luiz Arthur Nunes. Estreou em novembro de 2004 no Theatro São Pedro, Porto Alegre/RS. Elenco: Marcos Breda, Camila Pitanga, Bruno Garcia, Leonardo Netto, Carolina Virguez, Mario Borges e Alice Borges. Cenário original: Alziro Azevedo; elementos cenográficos: Cláudio Amaral Peixoto; figurinos: Marcelo Pires; iluminação: Samuel Betts; direção de produção: Maria Helena Alvarez.

<sup>5</sup> Laboratório Experimental *Interpretação melodramática nos circos-teatros brasileiros* – Disciplina Interpretação III – Curso de Educação Artística, Habilitação Artes Cênicas – UFU – 1º semestre de 2003. Participaram os seguintes atores: Ana Carla de Moraes (Mirna – a mocinha/ingênuas); Fernando Cesar Prado (Carlos – o mocinho/galã); Lilian de Moraes Paiva (ponto); Marcelo Batista Gomes (Rufino – o servo fiel); Maria De Maria A. Quialheiro (Julieta – a dama galã/ mãe); Rodrigo Rosado (Camargo – o vilão).

## Bibliografia

---

MERISIO, Paulo. *O espaço cênico no circo-teatro: caminhos para a cena contemporânea*. Rio de Janeiro, 1999. Dissertação (Mestrado em Teatro). Programa de Pós-graduação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 1999.

MERISIO, Paulo Ricardo. *Um estudo sobre o modo melodramático de interpretar: o circo-teatro no Brasil nas décadas de 1970-1980 como fonte para laboratórios experimentais*. Tese (Doutorado em Teatro) – Programa de Pós-graduação em Teatro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

THOMASSEAU, Jean-Marie. *Le mélodrame*. Paris: Presses Universitaires de France, 1984. Collection Que sais-je ?